

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA NORMA BRASILEIRA ATUALIZADA (BRCAST) PARA INTERPRETAÇÃO DO ANTIBIOGRAMA (NÃO PUBLICAR)

Bianca da Silva da Rosa¹; Dallila Guimarães Elias Buss²; Igor Alfredo Bitencourt³; Maria Eduarda Chagas Vicente⁴; Mariah Guilard Schelske⁵; Camila Mörschbächer Wilhelm (Dra.)⁶

RESUMO

A resistência bacteriana é detectada pela triagem da sensibilidade reduzida aos antibióticos, identificada no antibiograma. No Brasil, as diretrizes a serem seguidas são as estabelecidas pelo Comitê Brasileiro do Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos (BrCAST). Em 2019, uma portaria da ANVISA determinou que os laboratórios de análises clínicas deveriam adotar essa padronização. No entanto, muitos laboratórios enfrentaram dificuldades para se adequar a essas normas, o que, consequentemente, impactou as taxas de detecção de resistência. Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar se os laboratórios implementaram a padronização do BrCAST. A coleta de dados da pesquisa está em andamento, foi iniciada em agosto de 2024 e, portanto, ainda não gerou resultados suficientes para análise. Espera-se que os resultados desta pesquisa demonstrem a importância dos profissionais analistas de laboratório de se manterem atualizados para reportarem um antibiograma correto a fim de melhorar o tratamento dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência bacteriana, Antibiograma, BrCAST.

INTRODUÇÃO

O estudo aborda a crescente resistência bacteriana a antibióticos, uma preocupação global em saúde pública que se intensificou após a pandemia de COVID-19 devido ao uso excessivo e inadequado desses medicamentos. A resistência ocorre quando os antibióticos perdem sua eficácia contra bactérias que antes eram suscetíveis, representando um grande desafio, especialmente em ambientes hospitalares. Bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Acinetobacter* spp. e *Pseudomonas aeruginosa*, que estão entre as principais causadoras de infecções hospitalares, tornam-se mais difíceis de tratar à medida que desenvolvem resistência, particularmente aos carbapenêmicos, uma das classes mais potentes de antibióticos.

1-Acadêmico de Biomedicina; biancarosa729@gmail.com.

2- Acadêmico de Biomedicina; dallibuss@gmail.com.

3- Acadêmico de Biomedicina; igoralfredo882@gmail.com.

4- Acadêmico de Biomedicina; mariaeduardachagasicente@gmail.com.

5- Acadêmico de Biomedicina; mariahguilardischelske@gmail.com.

6- Professora da Área de Ciências Biológicas e da Saúde;
camila.wilhelm@ulife.com.br.

Neste contexto, o antibiograma, ou teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA), desempenha um papel crucial na identificação de bactérias resistentes e na escolha adequada de tratamentos. No Brasil, desde 2018, a padronização BrCAST foi definida como a norma para a realização desses testes no país, sendo essencial para garantir resultados precisos nos laboratórios de análises clínicas. Esta padronização é baseada na do *European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing* (EUCAST), substituindo a metodologia americana padronizada pelo *Clinical & Laboratory Standards Institute* (CLSI), comumente empregada até então. A adesão à padronização do BrCAST é vital para evitar discrepâncias nos resultados, que podem levar a tratamentos inadequados e contribuir para a propagação de resistência bacteriana.

A relevância da pesquisa reside no enfrentamento de um dos maiores desafios da saúde atualmente: a resistência bacteriana. A correta realização do antibiograma não apenas melhora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também reduz a disseminação de bactérias resistentes e diminui os custos associados a tratamentos prolongados e ineficazes. Além disso, o estudo contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes e para o fortalecimento das estratégias globais contra a resistência antimicrobiana, alinhando-se a objetivos estratégicos da OMS e da ANVISA para reduzir a disseminação da resistência bacteriana.

O objetivo deste estudo é analisar se os laboratórios de análises clínicas em Santa Catarina, Brasil, estão aderindo corretamente à padronização BrCAST na realização e interpretação dos antibiogramas. O foco é verificar se os testes estão sendo realizados de maneira correta e atualizada, garantindo diagnósticos precisos e tratamentos eficazes.

MÉTODO

Com o objetivo de levantamento de dados, foi adotado o método de um questionário da Microsoft, contendo primeiramente um termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente perguntas, como alguns dados pessoais, verificação e perguntas diretas quanto ao uso total, parcial ou não uso da norma atualizada, motivo(s) e dificuldade(s) encontrados para a implementação ou não da norma atualizada e técnicas utilizadas pelo analista na sua rotina laboratorial para a detecção de mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Este questionário foi e ainda está sendo enviado de forma remota a analistas de laboratórios clínicos. Inicialmente, a pesquisa ocorrerá em

Santa Catarina, principalmente na cidade de Tubarão e arredores, podendo futuramente ter uma maior abrangência.

RESULTADOS ESPERADOS

Tendo em vista que a coleta de dados iniciou em agosto de 2024 e a pesquisa ainda está em andamento, ainda não foram coletados dados suficientes para a análise de resultados. Através deste estudo, espera-se encontrar uma taxa relativamente alta de profissionais que desconhecem a norma atualizada do BrCAST. Além disso, consequentemente, espera-se proporcionar aos profissionais de análises clínicas uma conscientização da relevância de se manterem atualizados para o melhor atendimento ao tratamento dos pacientes, bem como demonstrar a relevância em aprofundar seus conhecimentos sobre a disseminação da resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS

CDC. Antibiotic resistance threats in the United States, 2019. Centers for Disease Control and Prevention (U.S.). 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15620/cdc:82532>. Acesso em: 10 jan 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria No 64. 2018. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2018/prt0064_14_12_2018.html. Acesso em: 15 jan 2019.

IKUTA, K. S. et al. Global mortality associated with 33 bacterial pathogens in 2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*, v. 400, n. 10369, p. 2221–2248, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)02185-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)02185-7). Acesso em: 15 jan 2024.

WHO. Global priority list of antibiotic-resistant bacteria to guide research, discovery, and development of new antibiotics. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-02-2017-who-publishes-list-of-bacteria-for-which-new-antibiotics-are-urgently-needed>. Acesso em: 15 jan 2019.

FOMENTO

Edital Pró-Ciência 2024-1. Não houve financiamento para realização da pesquisa.